

HISTÓRIA DA ARTE GREGA V

Colonização grega

- Platão: “os gregos são como sapos ao redor de um lago”.
- Esse lago é o Mediterrâneo.
- A colonização grega se deu na costa, onde eles podiam manter o controle do mar e explorar o interior.

OESTE

- A colonização grega na Península Itálica, Sicília e sul da França, historicamente, significou a disseminação do “classicismo” nessas regiões (instituições, filosofias, ciências, arte e cultura).

- Nas colônias havia espaço tanto para a INOVAÇÃO quanto para a disseminação das formas CANÔNICAS.
- A colonização do séc. VIII a.C. foi propagada pela necessidade de terra.
- A consequência, no campo das artes, foi que a terra trouxe espaço para novas construções, acesso a novas fontes de matérias-primas distintas, e uma prosperidade econômica que se traduziu em comissões artísticas.

Sécs. VII e VI a.C.

- Nestes dois séculos, a maioria das colônias gregas ocidentais foram fundadas.
- Com elas, houve um detalhamento da concepção da *pólis* do ponto de vista arquitetônico, advindo da possibilidade de se planejar o uso do espaço.

PÓLIS

- Comunidade que cultua divindades protetoras, e que requer templos e santuários para acomodá-los e para que esses deuses e deusas olímpicos e os heróis do passado possam ser, ali, celebrados.

Santuários Pan-helênicos

- Olímpia, Delfos, Delos
- Locais centrais onde as várias cidades-estado independentes se encontravam e compartilhavam o que possuíam em comum: poesia, atletismo, religião.
- Os santuários, em geral, ofereciam a grande oportunidade para a ARTE ser EXIBIDA.

PÓLIS

- **“Cidade de Imagens”**
- Local não tanto *adornado* mas muito mais *sustentado* pela ARTE.
- ARTE = meio de expressão para as *póleis* demonstrarem seu sucesso.

ARTE. Instrumento de disputa política = competição.

Mas é preciso lembrar que o nível de atividade artística variava de *pólis* para *pólis* e o poder real de uma cidade-estado não pode, de fato, ser medido pelo tamanho de seus templos, etc.

- Ex: Tucídides (Atenas x Esparta).

CORINTO

- Grande porto de comércio que recebeu muitos influxos externos, por ex: do Levante (comerciantes fenícios que levavam à Corinto motivos decorativos assírios e hititas).
- Sua arte figurada do período arcaico inicial mostra essa influência.

CORINTO



Estilo proto-orientalizante



Corinto

- Heródoto afirmava que o artesão, ali, era o mais respeitado de toda a Grécia.
- Temos exemplos da pintura cerâmica coríntia do séc. VII a.C. que mostra toda a arte de exibição das instituições da *pólis*.



56-57
The 'Chigi Vase', Proto-
Corinthian
olpe,
c. 650 BC.
h. 26.2 cm,
10 1/2 in.
Museo
Nazionale di
Villa Giulia,
Rome
Left
Detail show-
ing phalanx
engagement
Below
Complete vase

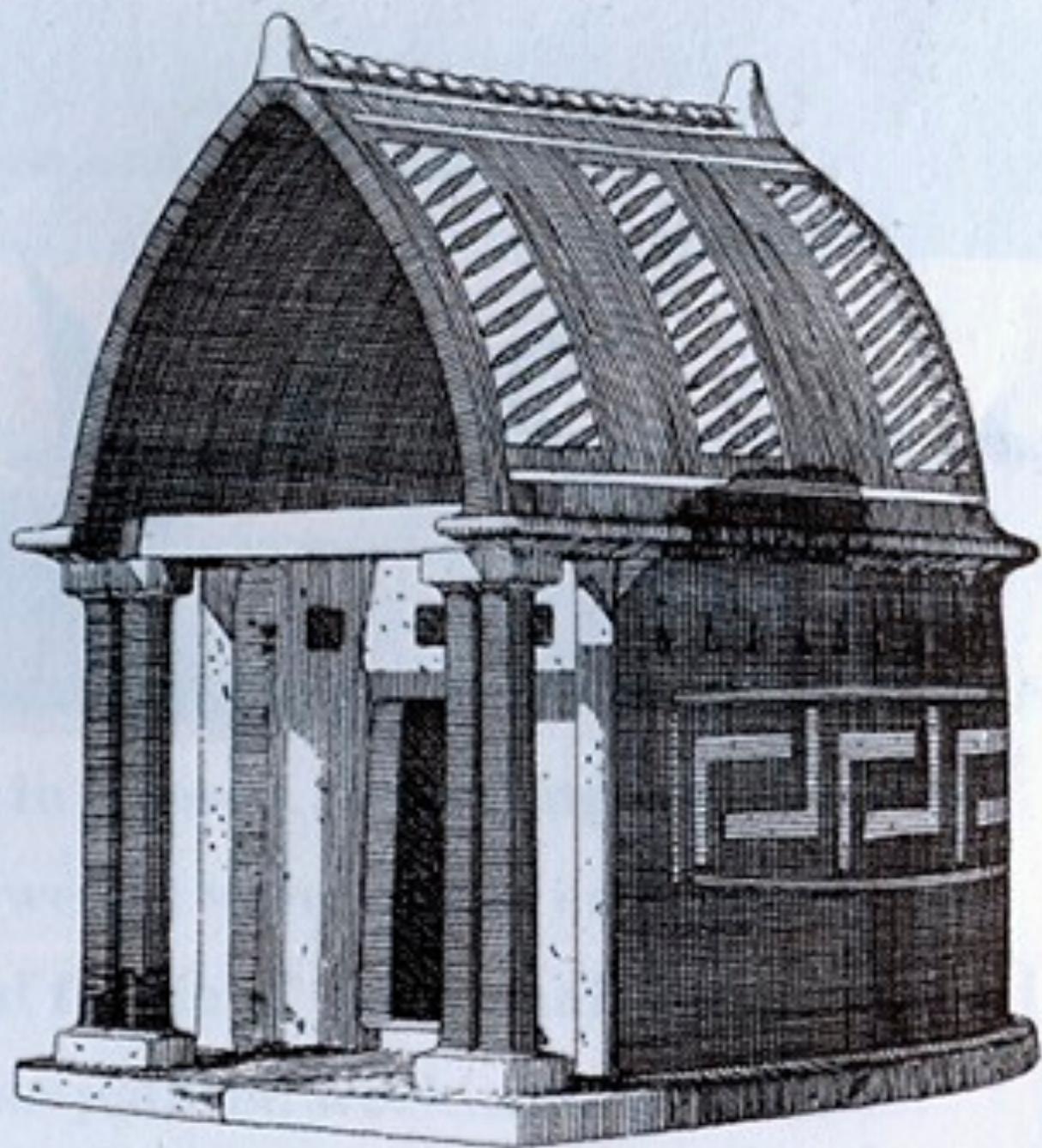




Ordem Dórica

- A tradição reza que a ordem dórica foi invenção coríntia.
- Um dos primeiros templos de Corinto, dedicado a Hera, é um sítio à beira-mar, em Perachora (limites da *chora* de Corinto?).
- Ali foi encontrado, dedicado (1/2 séc. VIII a.C.), um modelo em argila de uma construção (casa ou templo?).





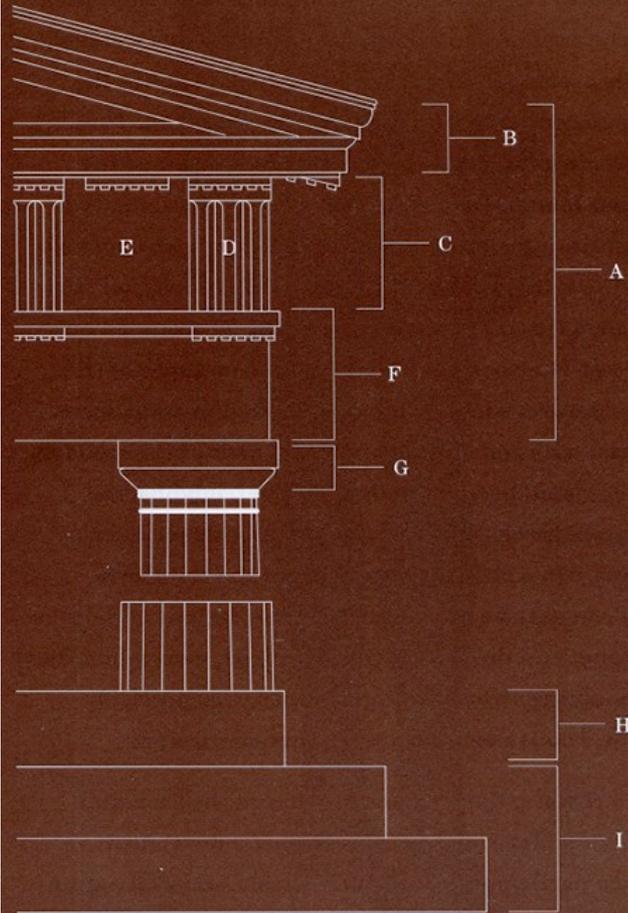
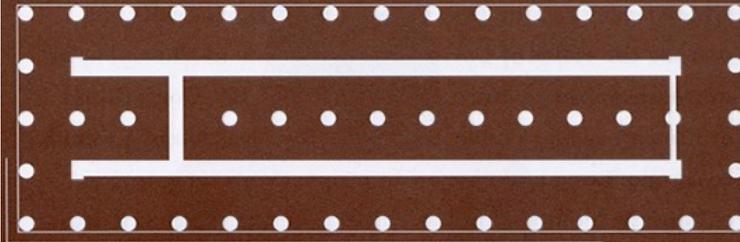
Corinto

- Arqueologicamente não temos muitas evidências da Corinto arcaica. Há quem acredite que foi ali que ocorreram as primeiras construções dos templos gregos.

Ordem dórica

- A academia até hoje debate qual templo grego, para o qual temos evidências arqueológicas, seria o primeiro a apresentar os traços característicos da ordem dórica.
- O templo em Thermon, no noroeste da Grécia, é um bom exemplo dos primeiros usos da ordem dórica.

5m



- Trata-se de um templo em períptero, isto é, cercado por uma colunata externa, dedicado a Apolo e datado de c. 640-630 a.C.
- As partes superiores da parede foram construídas com tijolos secos ao sol.
- As colunas originais eram de madeira, mais tarde substituídas por colunas de pedra, colocadas sobre uma base de pedra (estilobate) para evitar que a umidade penetrasse.

- O templo de Thermon está entre os primeiros a receberem um telhado de telhas.
- Esta novidade foi fundamental na regulamentação da arquitetura grega posterior, pois influenciou na preferência pelas edificações de plano estritamente regular (contraposição: Perachora), no aperfeiçoamento das estruturas das paredes e na transformação de colunas de madeira em colunas de pedra, em razão do peso das telhas.

- É um templo importante porque seu entablamento de madeira estava ornamentado com painéis de terracota pintados, que sobreviveram, e que constituíam um conjunto de métopas.
- Isto é, o templo tinha o friso regular da ordem dórica.
- Acredita-se que artesãos coríntios auxiliaram na construção do templo.

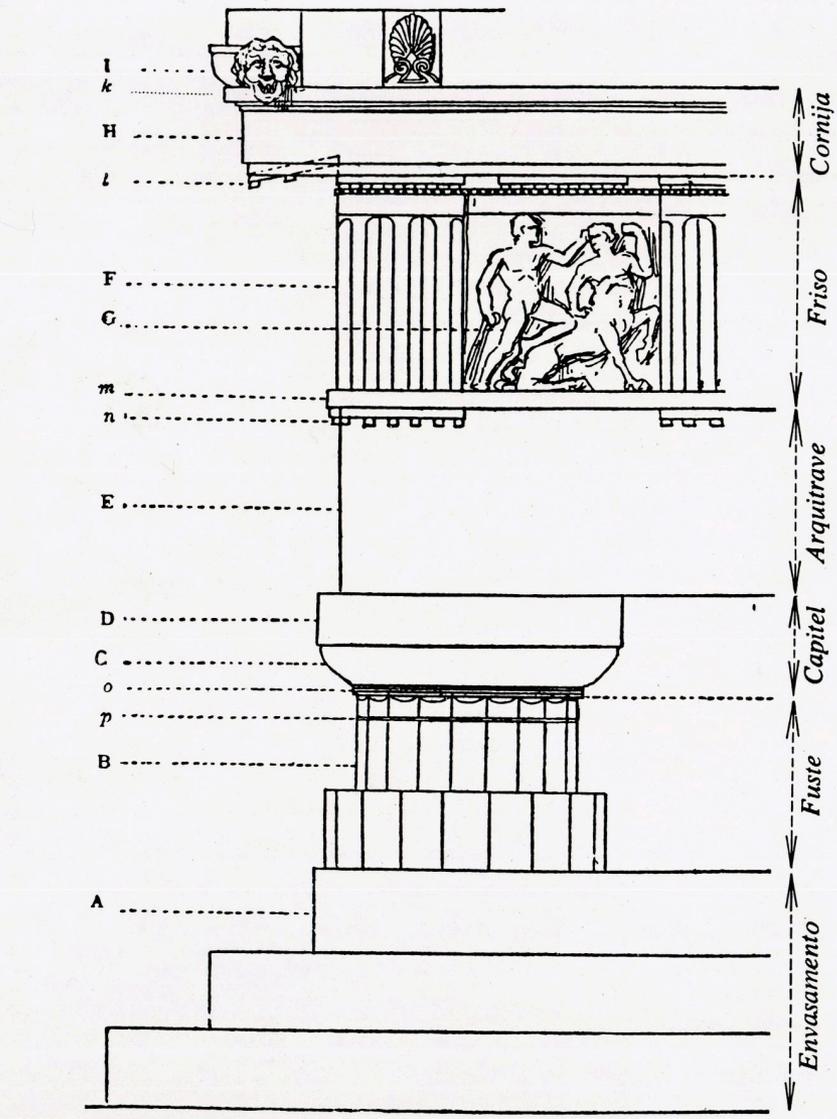


Fig. 16 Entablamento dórico. A — envasamento, B — fuste, C — equino, D — ábaco, E — arquitrave, F — tríglypho, G — métapa, H — cornija, I — cimalha, K — mútufo, L — calha, M — banda, N — gotas, O — filetinho ou anelete, P — gola

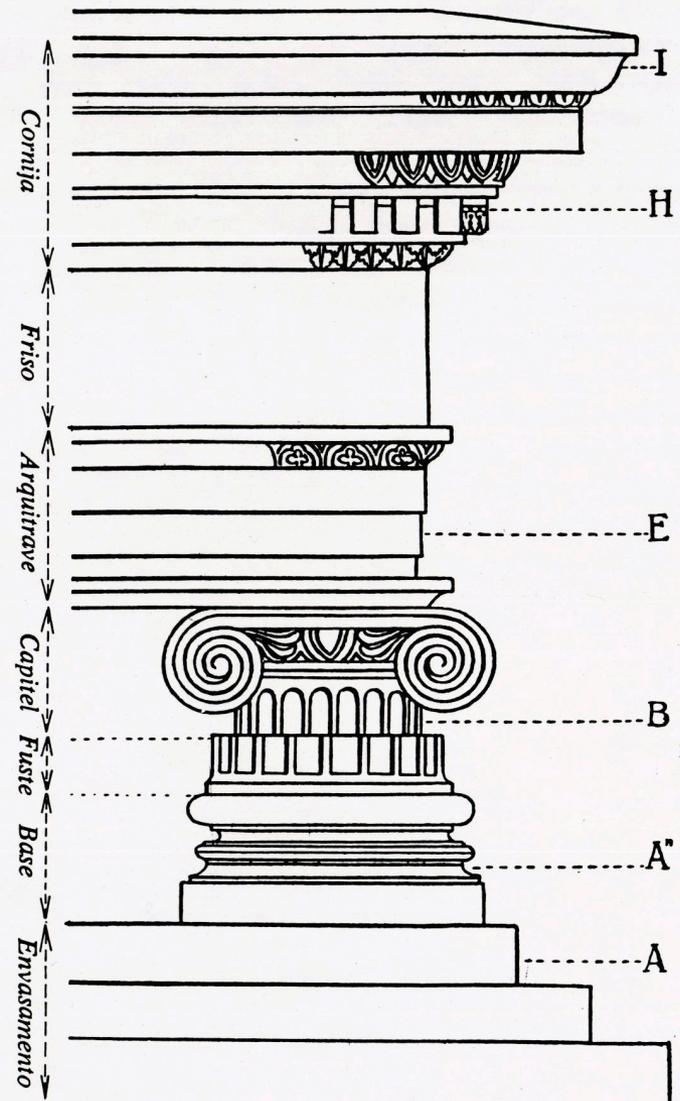
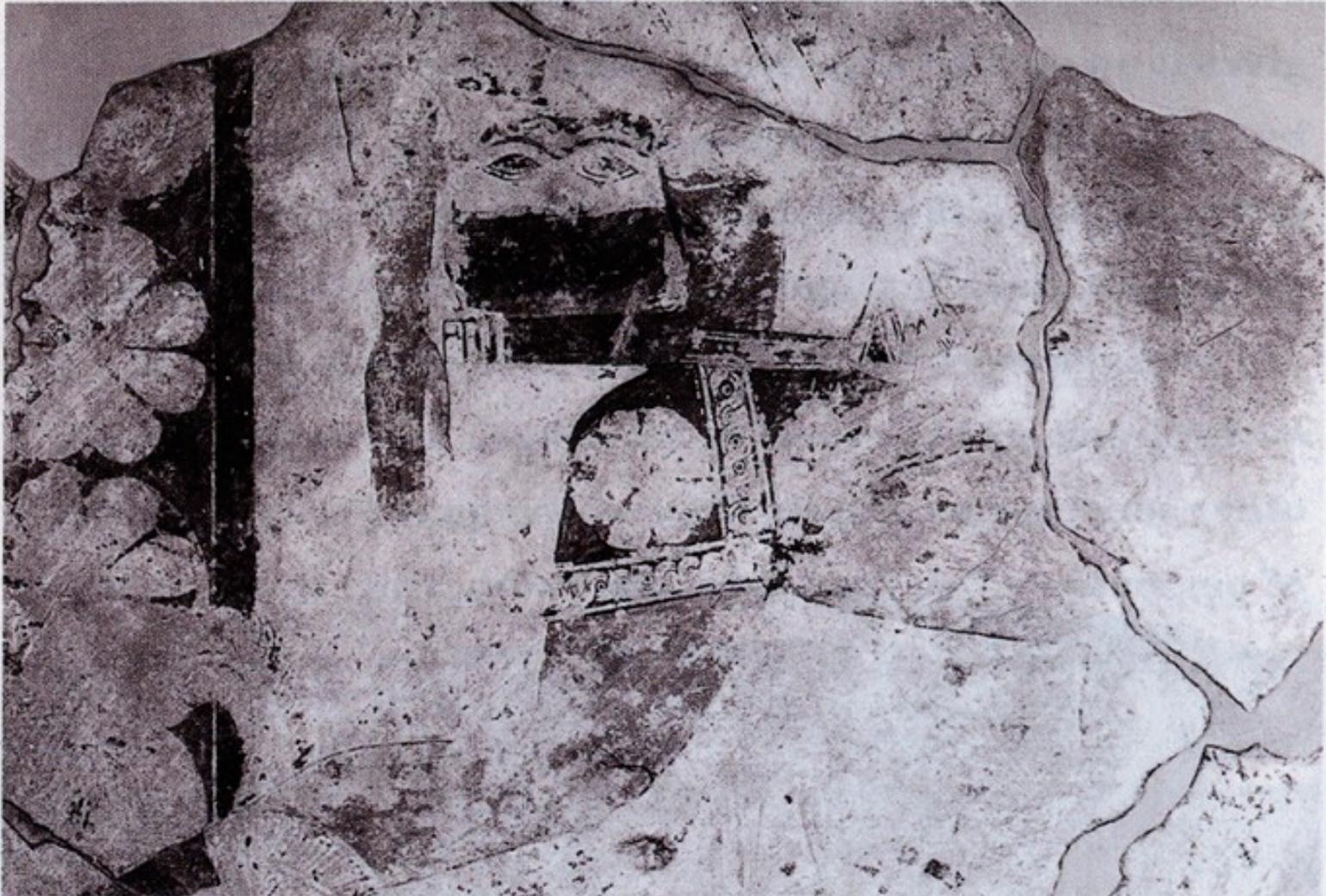


Fig. 17 Entablamento jônico. A — envasamento, A'' — base, B — fuste, E — arquitrave, H — cornija, I — cimalha

THERMON - Pintura

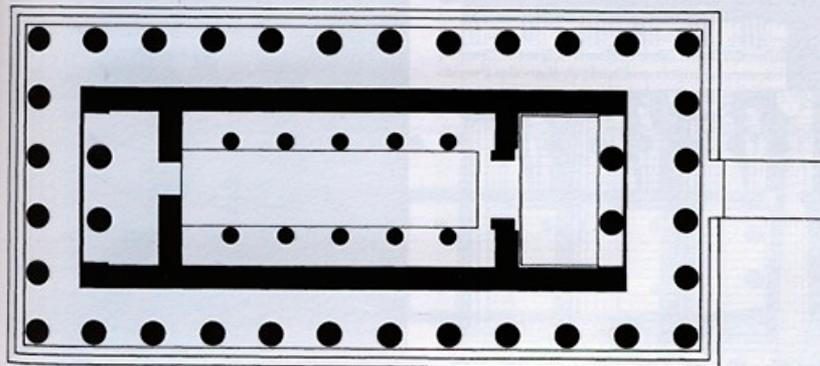


- As pinturas provam a assistência coríntia, já que o estilo é muito próximo da cerâmica orientalizante.
- O espaço ocupado por essas placas, depois, nos templos dóricos posteriores, foi ocupado pelas métopas de pedra com relevos decorados esculpidos.

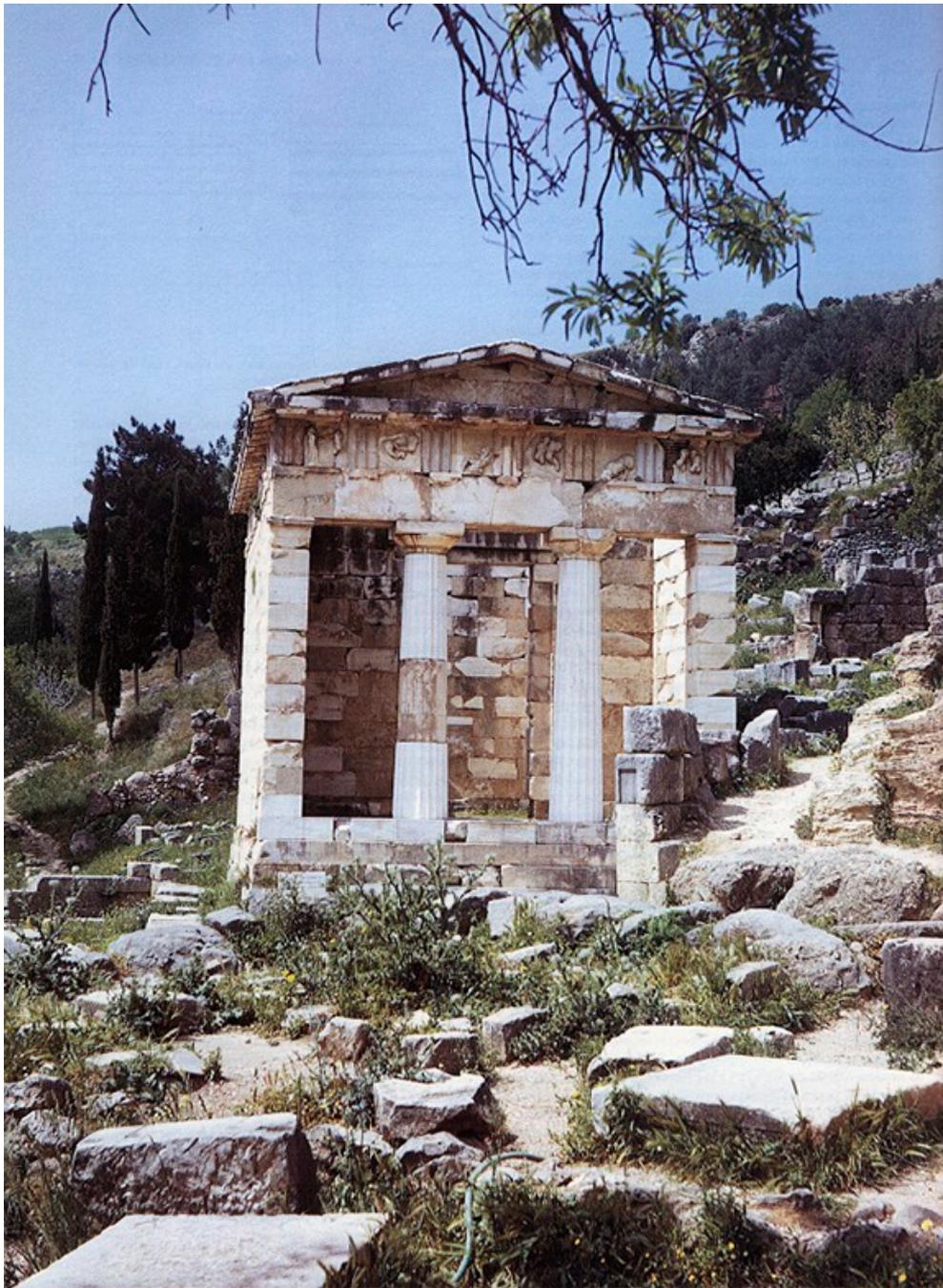
- As novas características da ordem dórica só podem ser entendidas enquanto traduções em pedra de trabalhos de carpintaria.
- Questão: teriam sobrevivido por serem considerados sacrossantos?



146 e 147. Egina, templo de Aphaia, princípio do século V, extremidade leste (acima) e plano (abaixo)



0 5 10 METROS





90. Delfos, primeiro templo de Atena Pronaia, capitéis, provavelmente final do século VII



93. Delfos, segundo templo de Atena Pronaia, capitel, final do século VI



91. Argos, Heraion, stoa superior, capitel, provavelmente final do século VII



94. Pesto, templo "de Netuno", capitel, princípio ou meados do século V



92. Delfos, Tesouro de Sício, capitel, metade do século VI

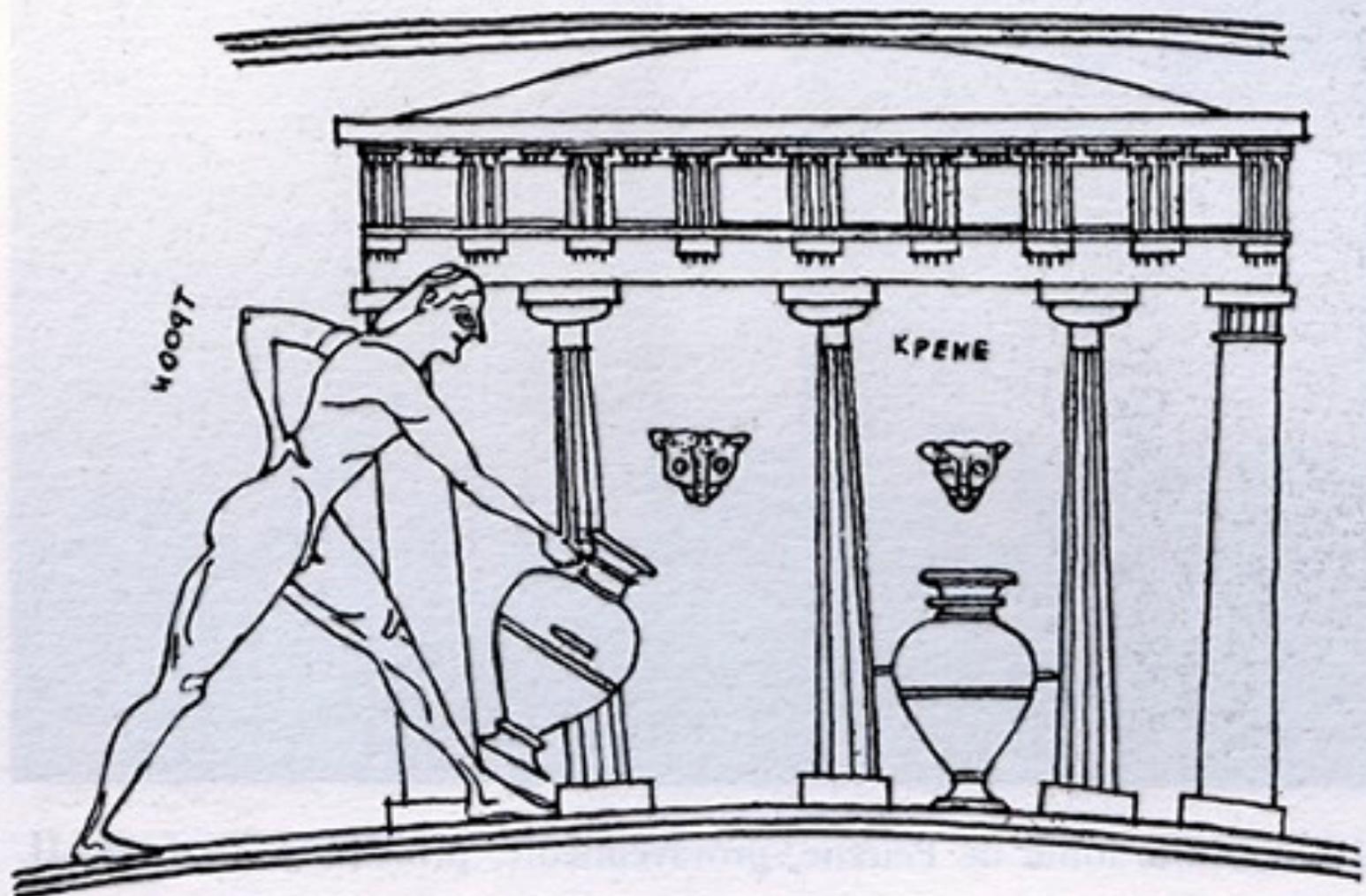


95. Neméia, templo de Zeus, capitel e triglypho, final do século IV

- Ainda que muita coisa seja incerta, parece evidente que o aperfeiçoamento da técnica da construção e o desenvolvimento das formas decorativas foram acontecimentos contemporâneos.

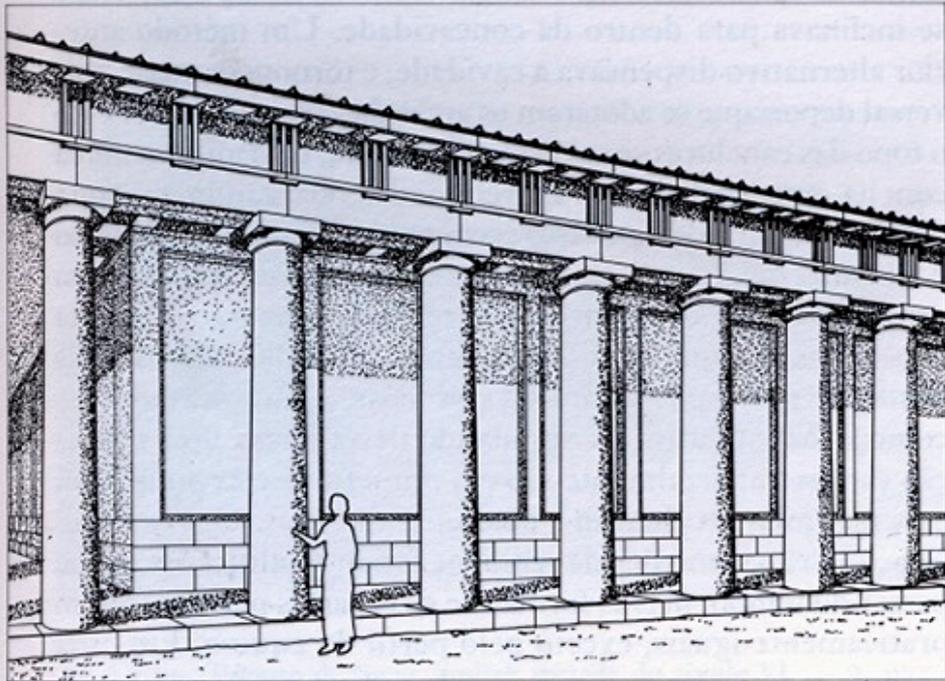
- O uso dessas formas decorativas sugere uma apreciação criativa das possibilidades estéticas da construção dos templos.
- As tentativas modernas de reconstruir essas primeiras formas chegam a conclusões divergentes, e antigas ilustrações de edificações em madeira provam que os projetos variavam.



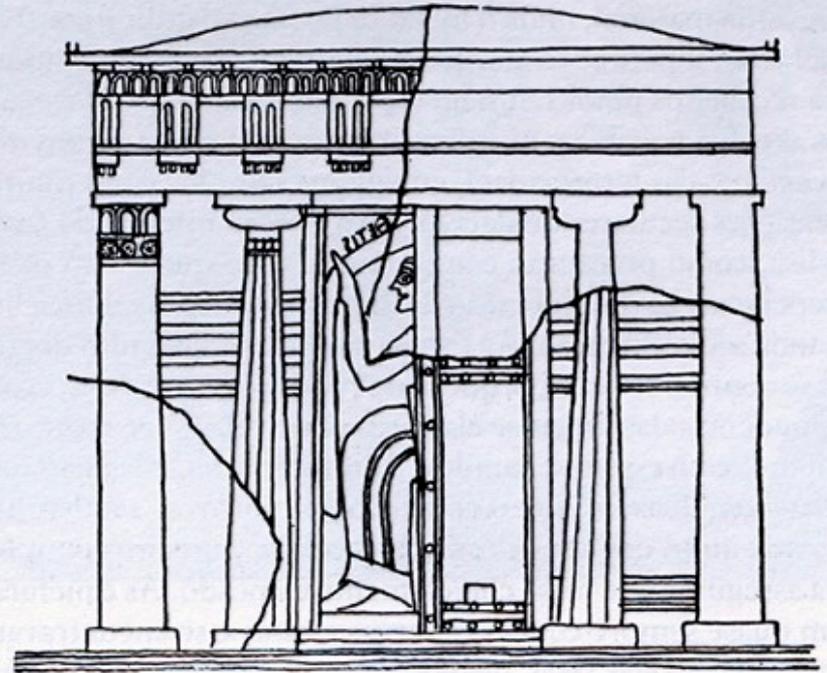


307. Desenho de uma fonte no vaso François

86. Ístmia, templo de Posídon, século VII, restauração de W. B. Dinsmoor Jr.



88. Desenho do palácio de Tétis no vaso François

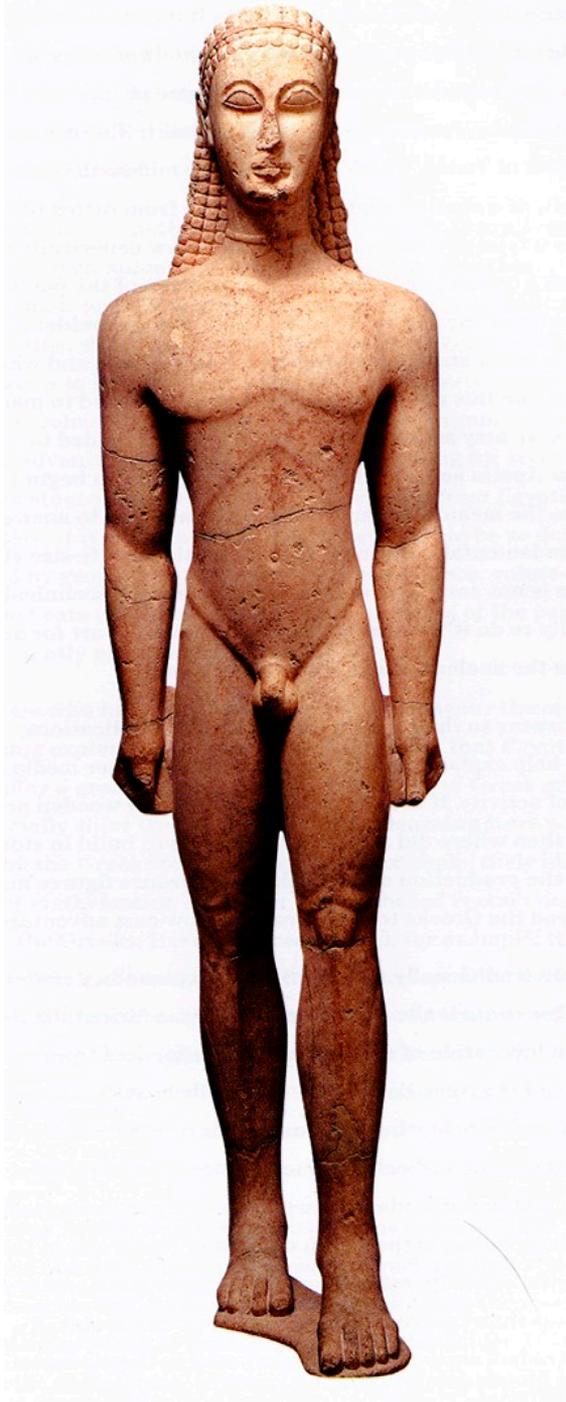


- Em paralelo às mudanças que ocorrem ligadas ao advento da própria pólis, temos inovações que são mais dificilmente explicadas.

- Entre o final do século VII e o século VI a.C., as grandes lápides funerárias em cerâmica começaram a ser substituídas por esculturas - relevos nas tumbas ou estátuas.

KOUROS e KORE

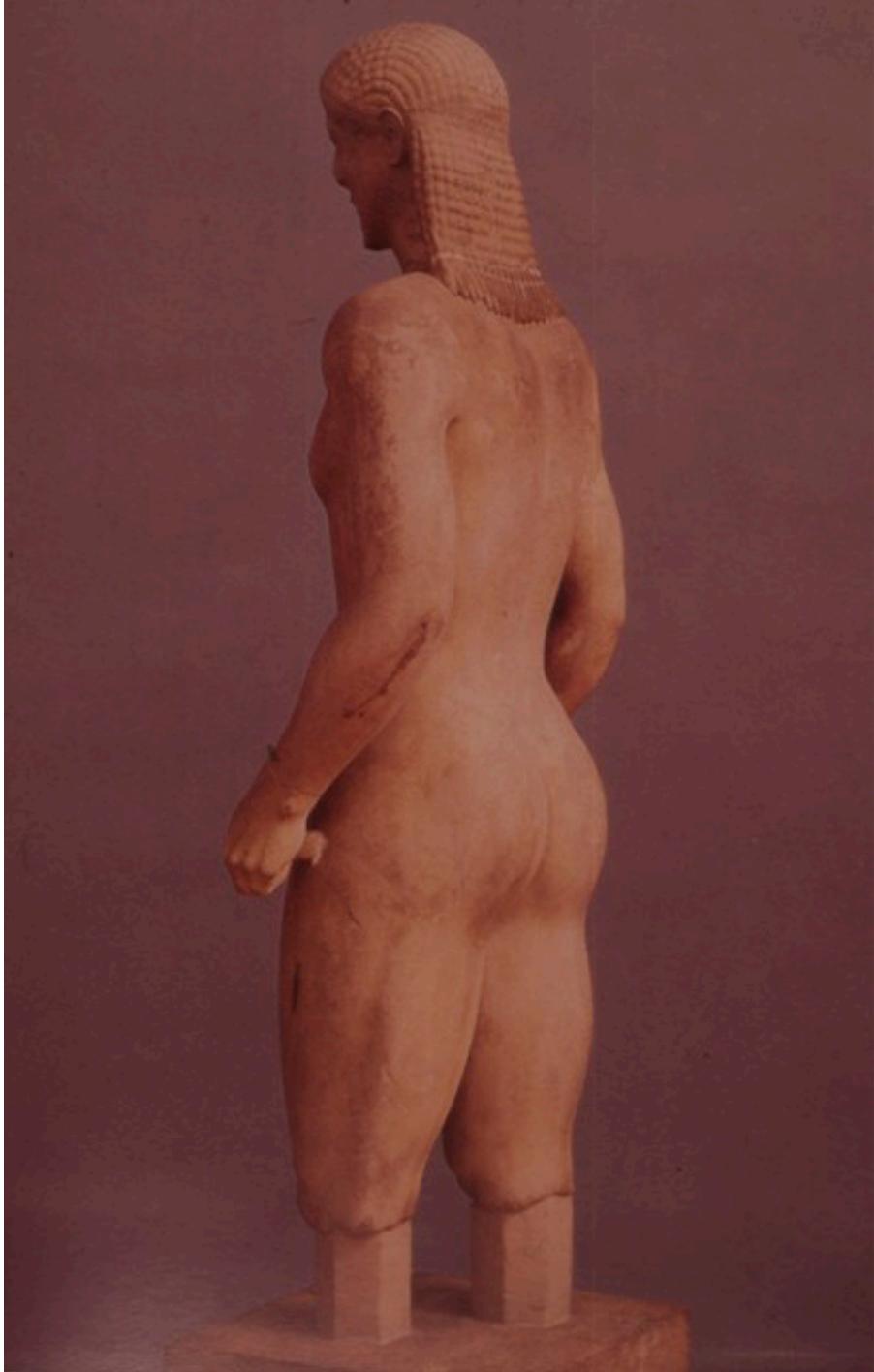
- A maioria dessas esculturas assumia a forma de um jovem, nu, ereto (*kouros*), ou de uma mulher jovem, vestida (*kore*).
- Os nomes derivam de seu significado em grego antigo = jovem.









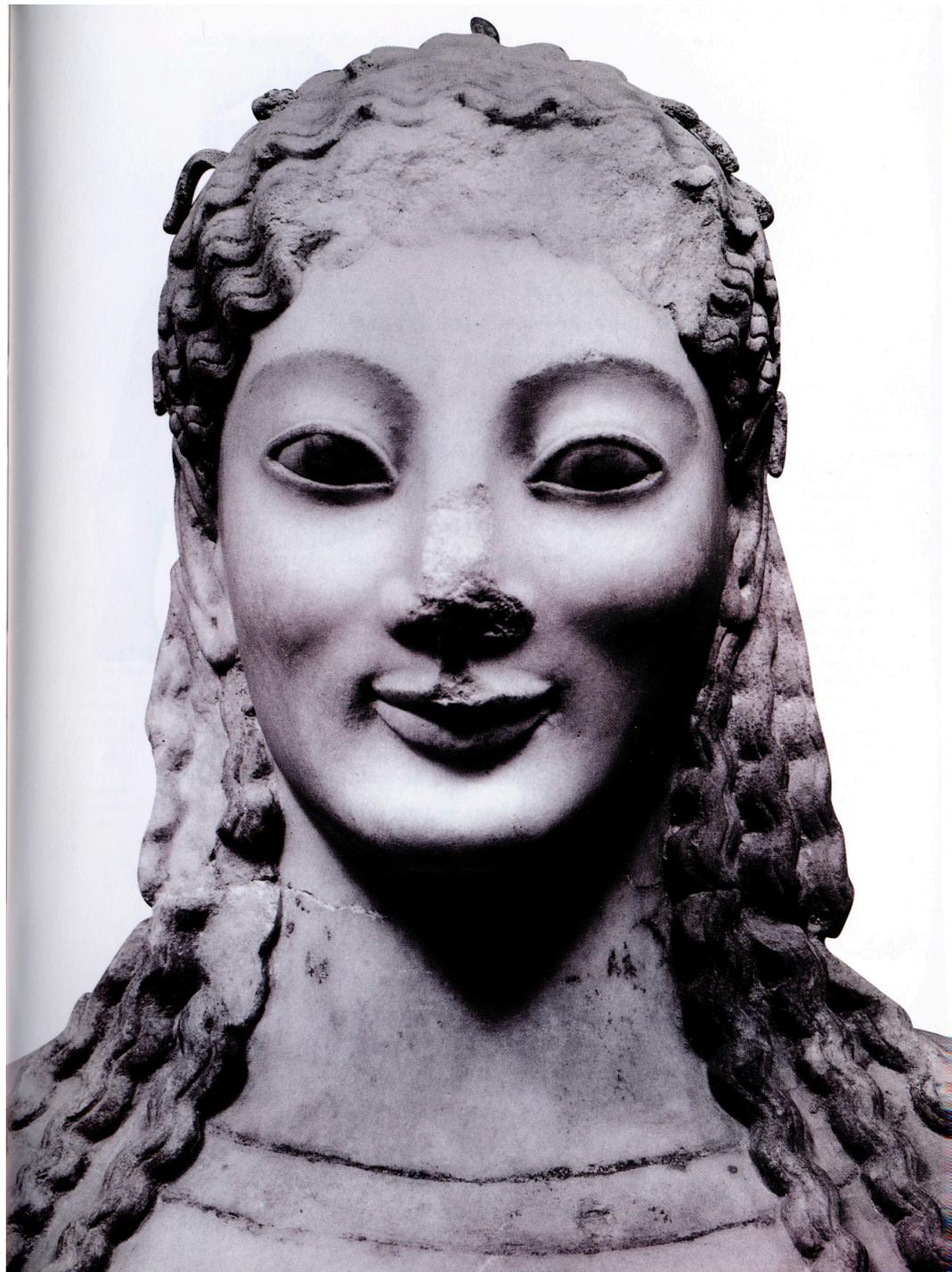




- Os kouroi representariam Apolo? Esta teoria se apoiava no vigor juvenil e no longo cabelo solto da maioria dessas estátuas.
- Ainda hoje se acredita que os exemplares construídos em escala monumental, de fato, representem o deus.
- Mas, eles possuem um amplo leque de significados.
- Alguns eram marcadores de túmulos; outros eram oferendas votivas.









- Acredita-se que as *korai* expressassem, de maneira genericamente similar aos *kouroi*, os valores sociais tidos como apropriados às mulheres.
- Ela está de pé, demonstrando modéstia, com vestimentas pesadas, ornada de jóias e penteada com requinte e decência. Uma fonte de orgulho da *polis*.

BELEZA

- Em Mégara Hibleia, uma colônia na Sicília, um médico chamado Sombrotidas se fez lembrar, após a sua morte já em idade avançada, por um *kouros*.
- Ele queria ser lembrado enquanto um virtual Apolo, no auge de sua juventude e força. Um aristocrata definido pela beleza física nua.
- A beleza, na Grécia, tinha conotações morais e políticas. *Kalos kai agathos*. Bonito e bom, era uma equação necessária.
- Os *kouroi* representavam esses ideais aristocráticos.

- Mas como os gregos atingiram o nível técnico essas esculturas em pedra de tamanho real?
- Duas teorias:
 - 1) influências técnicas diretas do Egito e do Oriente Médio.
 - 2) desenvolvimento interno, uma progressão feita pelos próprios artistas gregos, partindo da escala pequena (figurinhas de bronze) até os grandes projetos.

- A teoria do desenvolvimento interno poderia ser verificada se as *xoana* (imagens de madeira) que sabemos, pelas fontes, terem sido o meio com o qual os escultores treinavam, tivessem sobrevivido.

- Por outro lado, é difícil negar a influência egípcia. Além de terem desenvolvido os instrumentos de ferro adequados para o trabalho com a pedra (quebra do bloco e trabalho de esculpir) (no caso egípcio, o granito) e de terem desenvolvido métodos adequados (o sistema de grades desenhadas no bloco), desde 1800 a.C., esculturas como a seqüência de esfinges deitadas nos templos de Karnak e de Luxor, em Tebas, com certeza foram visitadas por gregos viajantes.



Mármore

- A arte grega e seu costume de representar as divindades na forma humana dependia do uso das melhores e mais preciosas matérias primas.
- Os deuses deliciavam-se com as estátuas e templos construídos para eles, como também com o tempo e o custo que a obra tivesse.
- O mármore, neste aspecto, era extremamente valioso (além de durável).
- Uma família, um cidadão, ou a própria cidade-estado poder dedicar uma peça assim era prova de valor (Ex: Kore de Nikandre).

- Estima-se que, no final do séc. VI a.C., havia c. 20 mil *kouroi* no mundo grego.
- O número em si já demonstra a intensa produção de arte gerada pela competição entre as cidades-estado.
- Havia, inclusive, competição entre os escultores à procura do refinamento do estilo, cuja uma das bases era o antropomorfismo religioso.

- Se Apolo deveria se manifestar por meio de um glorioso jovem atlético, então, suas estátuas também tinham que convencer o espectador.
- Eles deveriam ver uma estátua de forma animada.
- Este aspecto da arte grega pressionou os artistas a desenvolverem uma forma naturalista, afastando-se dos padrões geométricos.
- O artista que produzisse a imagem mais próxima da realidade ganhava mais respeito.

- A cultura grega é denominada **agonística**, ou seja, guiada pela competição entre artistas, entre cidadãos celebrando suas cidades-estado e entre as próprias cidades-estado.

